O que você faria se perdesse ¼ do seu salário?

Os servidores técnico-administrativos da UnB estão em GREVE desde o dia 20 de março, em defesa da manutenção do pagamento de 1/4 de seus salários, parcela de caráter alimentar, e manutenção mínima das condições de saúde, educação e moradia dos trabalhadores e suas famílias.

Durante todo o período da Greve, o Comando de Greve do SINTFUB vem tentando articular a resolução da situação administrativamente frente ao governo federal que deveria ter cumprido decisão do STF, tramitado em julgado em novembro de 2024, mas, ao invés disso, optou por contestar a decisão por meio da Advocacia Geral da União (AGU), com o entendimento de que se trata de verba indenizatória e não um direito da categoria inserido nos contracheques há mais de 34 anos.

No entanto, o próprio STF decidiu: "*Nesses mesmos termos, defiro a liminar pleiteada para, considerando a natureza alimentar da parcela da URP/89, paga aos substituídos durante alguns anos, suspender os efeitos dos atos emanados da autoridade indigitada coatora, dos quais resulte diminuição, suspensão e/ou retirada daquela parcela da remuneração dos servidores substituídos, e/ou que impliquem a devolução dos valores recebidos àquele título, até a decisão final da presente ação, com a consequente devolução das parcelas eventualmente retidas desde o ajuizamento desta.*"

Ameaçados da supressão de parte do salário com a obrigatoriedade de devolução de valores retroativos a janeiro de 2025, **os técnicos da Universidade de Brasília** em uma situação de extrema vulnerabilidade e tratados de forma desrespeitosa pelos órgãos do governo federal e, ainda, recebendo denúncias efetuadas junto à Ouvidoria da UnB que tentam deslegitimar e criminalizar o movimento de luta por dignidade e respeito, **vem junto ao movimento estudantil pedir apoio e suporte** com vistas a assegurar que o movimento de luta dos trabalhadores é legítimo, é justo e necessário para a defesa não só dos seus salários e direitos, mas da Educação Pública, diversa, plural, de todos e para todos os brasileiros e brasileiras.

Destacamos que os valores que pretendem retirar dos salários dos técnicos da UnB já foram assegurados pelo Congresso Nacional no Orçamento de 2025, e trata-se de um recurso tão ínfimo para o Orçamento da União que não se justifica tamanha sanha de austeridade. Como sempre, os cortes são destinados aos mais frágeis e que prestam serviços diretamente à população, como Saúde e Educação.

Não tenham dúvidas, esse ataque, que hoje atinge os técnicos, é direcionado à comunidade da UnB. O projeto em curso de sucateamento da nossa instituição tem como estratégia a precarização do trabalho dos profissionais da educação, mas vai além, começaram com os técnicos, em breve a ameaça afetará os salários dos professores, as bolsas estudantis e a própria existência da Universidade tal como é, pública e gratuita.

Lembrem-se do célebre poema de Martin Niemoller que nos alerta para a importância da luta coletiva contra as injustiças: *"Quando levaram os sindicalistas, eu não protestei, porque, afinal, eu não era sindicalista (...) Quando me levaram, não havia mais quem protestasse"*.

Então, se a premissa é "ninguém solta a mão de ninguém", pedimos que segurem a nossa agora.

COMANDO LOCAL DE GREVE DO SINTFUB - Brasília, 31 de julho de 2025.